

Relato de experiência do desenvolvimento da prática pedagógica de uma professora em início de carreira por meio de tutoria pedagógica e monitoria de planejamento

Thiago Pereira Alves Junqueira ¹

Felipe Herszenhaut ²

Janaina Magatão ³

Renata Araujo Gonçalves Pellegrini ⁴

Rodolfo Costa dos Santos ⁵

RESUMO

A prática docente pressupõe o desenvolvimento de determinadas habilidades que, sobretudo no contexto de retomada das aulas presenciais, cumprem papel estratégico no esforço pedagógico de recomposição da aprendizagem com equidade. Leitura e compreensão do currículo, priorização de habilidades-chave a partir de processos diagnósticos e gestão de sala de aula exemplificam parte desse repertório fundamental a ser construído, notadamente por docentes em início de carreira. O presente trabalho apresenta um relato de experiência do desenvolvimento da prática docente de uma professora em início de carreira por meio da aprendizagem com pares mais experientes num formato de tutoria pedagógica e monitoria de planejamento. A professora em questão é participante do programa de formação de desenvolvimento de lideranças para educação do Ensina Brasil e, com isso, conta com uma tutora pedagógica que realiza observações de aula e propõe reflexões sobre a prática dela, principalmente em relação à gestão de sala de aula, e com um professor da sua área de conhecimento que ofereceu suporte ao planejamento das aulas dessa professora com base na metodologia de Planejamento Reverso, em sessões chamadas de Monitoria de Planejamento de Aulas. Como resultado, a partir da articulação entre tutoria pedagógica e monitoria de planejamento, a professora em início de carreira demonstrou evolução em habilidades de gestão de sala de aula e de planejamento para a aprendizagem, que foi mensurada por meio de rubricas. Ela também relatou maior domínio sobre a capacidade de analisar o seu contexto pedagogicamente, tomar decisões de planejamento sob uma perspectiva de longo prazo e definir objetivos de aprendizagem com clareza. A evolução foi evidenciada também pelos estudantes e pela equipe escolar.

Palavras-chave: Formação em prática, Formação continuada, Formação de professores, Planejamento de aulas, Tutoria pedagógica

¹ Pós-graduado do Curso de Gestão Pedagógica e Formação de Equipes Docentes de Alta Performance da PUC - SP, thiagojunqueira92@gmail.com;

² Licenciado em Física pela Universidade Norte Paraná - UNOPAR, felipe.herszenhaut@gmail.com;

³ Pós-Graduada do Curso de MBA em Gestão Escolar da Universidade de São Paulo - USP/Esalq, janainamagatao@gmail.com;

⁴ Graduada do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UNIASSELVI - GO, renataaraujorj94@gmail.com;

⁵ Graduado pelo Curso de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, rodolfofocsan@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A atividade docente, para que praticada com êxito ao papel que se propõe, exige o desenvolvimento contínuo de habilidades e competências pelos professores. A prática pedagógica e a identidade docente vão sendo aperfeiçoadas ao longo do tempo na medida que os seus efeitos vão sendo sentidos no dia-a-dia pelo professor. Esse processo pode ser potencializado por meio de reflexões e trocas com pares, que se feito com intencionalidade e consistência podem mostrar resultados no curto prazo.

No caso de professores em início de carreira, a necessidade de suporte e investimento no seu desenvolvimento é ainda mais urgente. Faz-se necessário pensar e executar formações continuadas de qualidade, que promovam no docente o sentimento de apoio e o olhar de possibilidade. Para isso, é importante que a formação utilize métodos contextualizados e que protagonizam o sujeito aprendiz, neste caso o professor.

Neste sentido, o Ensina Brasil, organização sem fins lucrativos que oferece um programa de desenvolvimento para formar lideranças na educação por meio da atuação docente em escolas públicas, tem buscado e construído metodologias de formação de professores que atendam às necessidades dos jovens participantes do programa, que em sua maioria estão iniciando em sala de aula. Atualmente, a rede do Ensina Brasil, conta com quase 300 pessoas atuando como professores por 5 estados do país (ES, MS, GO, MA e PE). Eles são chamados de “ensinas”.

Entre os modelos de formação que são desenvolvidos ao longo do programa, a Tutoria Pedagógica e a Monitoria de Planejamento destacam-se pelo formato personalizado que oportuniza espaços de reflexão e aprendizagem entre pares, norteado por instrumentos robustos e conduzido por profissionais qualificados e capacitados.

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de sucesso em formação de professores através da Monitoria de Planejamento e da Tutoria Pedagógica do Ensina Brasil, no intuito de inspirar a formação continuada apresentando metodologias eficazes e replicáveis. O caso a ser retratado é o da ensina, Renata Araujo Gonçalves Pellegrini, que evidenciou uma evolução significativa na sua prática pedagógica logo no início da sua trajetória como professora ao contar e dedicar-se à Monitoria e à Tutoria.

A partir da articulação entre Tutoria Pedagógica e Monitoria de Planejamento, a professora em início de carreira demonstrou evolução em habilidades de gestão de sala de aula e de planejamento para a aprendizagem, que foi mensurada por meio de rubricas. Ela

também relatou maior domínio sobre a capacidade de analisar o seu contexto pedagogicamente, tomar decisões de planejamento sob uma perspectiva de longo prazo e definir objetivos de aprendizagem com clareza. A evolução foi evidenciada também pelos estudantes e pela equipe escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com base na metodologia de estudo de caso e pautou-se em registros e relatos oferecidos pelas pessoas e pela Organização envolvidas. O caso relatado é de uma professora do programa Ensina Brasil que participou de formações oferecidas pela Monitoria de Planejamento e pela Tutoria Pedagógica.

O Ensina Brasil proporciona uma experiência de docente às pessoas selecionadas no seu processo seletivo. Elas atuam por 2 anos numa escola pública de uma rede de ensino parceira para desenvolverem competências de liderança e se tornarem vetores de impacto na Educação brasileira. Durante o programa, os participantes, denominados “ensinas”, recebem formações com diversos temas relevantes à experiência que estão tendo, principalmente relacionados à prática pedagógica. Estas formações possuem diferentes formatos, entre eles: Diálogos Formativos, Trilhas de aprendizagem, Cursos intensivos, Tutoria Pedagógica e Monitoria de Planejamento. O foco deste relato será nos dois últimos.

A Monitoria de Planejamento, tem como objetivo, fortalecer o processo de planejamento dos ensinas, dadas as dificuldades encontradas não só nos dois anos de pandemia com escolas fechadas, mas também com o fato de que a maioria, tem no programa a sua primeira experiência como professor regente de sala. Entre as dificuldades mapeadas estão: definir como ensinar um conteúdo, insegurança sobre o próprio plano de aula, tempo destinado para planejar uma aula e leitura do currículo. A partir disso, foram elaborados indicadores para acompanhar os objetivos definidos. Para isso, ao final de cada sessão, os respectivos monitores avaliavam os seus monitorados em relação à algumas habilidades.

Já a Tutoria Pedagógica, tem o objetivo fazer o acompanhamento do professor(a) no dia-a-dia dentro de sala de aula e proporcionar reflexões sobre a gestão de sala de aula e os métodos de ensino, bem como apoiar com as adversidades do ambiente escolar. O tutor realiza frequentemente observações de aulas dos ensinas e fazem posteriormente, entre si, um momento de troca, chamado Coinvestigação.

A Tutoria conta atualmente com um time de 15 profissionais e a Monitoria com 12. Todos são (ou foram) professores de algum componente curricular. Em ambos os modelos são utilizados instrumentos como Rubricas pelos formadores (tutores e monitores) a fim de garantir alinhamento na condução do processo pelos diferentes profissionais.

No caso da Monitoria a Rubrica está pautada em 7 habilidades: *“Conhece o contexto”*; *“Lê e interpreta uma habilidade”*; *“Planeja sob perspectiva de longo prazo”*; *“Tem propriedade sobre o objeto do conhecimento”*; *“Define objetivos de aprendizagem”*; *“Elabora avaliação formativa”*; *“Constrói metodologia de ensino que protagoniza os alunos”*. Para cada uma é avaliada de acordo com os seguintes parâmetros: *Não foi possível verificar*, *Insatisfatório*, *Parcialmente satisfatório* e *Satisfatório*, conforme exemplificado na tabela abaixo.

Tabela 1: Avaliação do Ensina em relação à habilidade de Construção de Metodologia de Ensino que protagonize os alunos.

N/A	Insatisfatório	Parcialmente satisfatório	Satisfatório
Não foi possível verificar	O(a) ensina não apresentou sugestões para o desenvolvimento da aula	O(a) ensina apresentou algumas sugestões para o desenvolvimento da aula mas com dificuldades em protagonizar os alunos	O(a) ensina apresentou sugestões para o desenvolvimento da aula que protagonizam os alunos

Fonte: Relatório Interno, 2022

No caso da Tutoria, a Rubrica divide-se em 4 blocos: Conteúdo, Cultura de Aprendizagem, Avaliação Formativa e Protagonismo. Cada bloco possui entre 3 e 7 elementos que são evidenciados durante a observação de aula.

Os dois modelos de formação são oferecidos a todos os participantes do programa Ensina Brasil, sendo a Tutoria de caráter obrigatório e a Monitoria de caráter optativo.

A ensina Renata iniciou sua atuação numa escola parceira do Ensina Brasil em fevereiro de 2022, e desde então contou com o suporte da sua tutora, Janaina Magatão. A partir do final de março do mesmo ano, ela também passou a realizar sessões de Monitoria de Planejamento com o monitor, Rodolfo Costa dos Santos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão sobre a prática é tema discutido e estudado na Educação e tido como elemento propulsor do desenvolvimento docente. Dewey (1933) propôs uma diferenciação do pensar rotineiro e do pensar reflexivo. Sendo o último caracterizado pela busca, investigação e problematização. Freire (1970) pontua o caráter reflexivo de uma educação problematizadora. Schön (1997) prossegue conceituando a reflexão em 3 etapas: reflexão-na-ação, reflexão-sobre-a-ação e reflexão-sobre-a- reflexão-na-ação.

Além do ato reflexivo, a prática docente de sucesso pressupõe o investimento no planejamento de aulas, tido como instrumento primordial para a garantia de aprendizagens. Segundo Luckesi, “o ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido.” (1992, p. 117). Madalena Freire, é categórica ao afirmar que “somente através de um planejamento rigoroso pode-se organizar, delimitar, e objetivar uma intervenção adequada.” (1997, p.56).

Dada a sua importância no atingimento dos objetivos, o bom planejamento exige do professor método e rigorosidade. Não basta planejar uma atividade, é preciso elaborar uma metodologia que vise a aprendizagem almejada para os estudantes. Neste sentido, Wiggins (2019, p.14) propõe uma inversão na lógica de planejamento de aulas:

Nossas aulas, unidades e cursos devem ser logicamente inferidos dos resultados buscados, e não derivados dos métodos, livros e atividades com os quais nos sentimos mais à vontade. O currículo deve configurar as formas mais eficazes de atingir resultados específicos. Isso é análogo ao planejamento de uma viagem. Nossas referências devem fornecer um conjunto de itinerários deliberadamente planejados para atender aos objetivos culturais, em vez de resultar em um passeio sem finalidade a todos os locais importantes em um país estrangeiro. Em resumo, os melhores planejamentos derivam retroativamente das aprendizagens buscadas.

A metodologia proposta por Wiggins (2019) é o Planejamento Reverso, que análogo ao Alinhamento Construtivo, orienta que o primeiro elemento definido num plano de aula seja os resultados almejados, seguido das evidências que serão coletadas e terminando com o planejamento das experiências de aprendizagem.

Partindo destes pressupostos, estruturou-se os modelos da Monitoria de Planejamento e da Tutoria Pedagógica do Ensina Brasil. Pautados pelos princípios da reflexão sobre a prática e do planejamento de aulas como elementos propulsores do desenvolvimento dos

professores. Em ambos os casos os ensinas tem a oportunidade de problematizar o seu trabalho guiados por um profissional experiente e capacitado para tal função.

Os tutores e monitores são frequentemente formados para desempenharem o papel que possuem de apoiar e orientar os ensinas de forma que o protagonismo no processo seja do professor, sujeito impactado pelas intervenções. No caso dos tutores o foco é principalmente na gestão de sala de aula e no caso dos monitores é o planejamento, tomando como referência o Planejamento Reverso.

No estudo de caso relatado no presente trabalho, foi aferido o desenvolvimento da ensina Renata após a realização de 3 sessões de Monitoria com um professor da sua área de conhecimento, além das trocas constantes com a sua tutora durante esse período que estimularam transformações significativas na prática da professora e refletidas na experiência de aulas dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e as discussões foram pautadas na ressignificação do trabalho didático pela professora Renata sob a perspectiva do planejamento.

Entre os participantes do programa Ensina Brasil foi possível observar que aqueles que realizaram 3 ou mais sessões de Monitoria de Planejamento de forma concomitante ao trabalho feito com a Tutoria Pedagógica apresentaram uma evolução significativa e perceptível da própria prática docente. Sendo um desses casos o da ensina Renata, que no intervalo de menos de um mês entre a primeira e a terceira sessão, mostrou um desenvolvimento considerável nos indicadores definidos, saindo do nível insatisfatório para o nível satisfatório em muitos deles.

Ao iniciar a carreira como docente, no início de 2022, Renata Araujo teve muita dificuldade para se adaptar aos planejamentos e principalmente para lidar com as adversidades que uma sala de aula pode conter. Renata está inserida em uma escola que tem um contexto de vulnerabilidade desafiador, e não apenas isso, também conta com salas de aula cheias e com espaço limitado. Todos esses fatores listados, contribuíram para que ela se sentisse extremamente despreparada e perdida, chegando até a pensar em desistir da carreira de professora.

Durante esse período, a ensina foi acompanhada pela sua tutora pedagógica, que observava aulas e propunha discussões sobre os principais pontos a serem desenvolvidos.

Entre os meses de fevereiro e março (período em que a professora ainda não havia realizado sessões de monitoria de planejamento) a tutora, Janaina, evidenciou que a professora em questão demonstrava insegurança quanto à sua prática docente e desafios em relação à adaptação à sala de aula e à escola.

No dia 29/03/2022, Renata teve sua primeira sessão de Monitoria com o professor Rodolfo, que segundo ela, “foi o divisor de águas”, pois logo conseguiu se conectar com a história do monitor e se propôs então a buscar novas possibilidades para as suas aulas e a se desenvolver como educadora. Ao longo da primeira sessão, Rodolfo, discutiu com a ensina sobre pontos que ela gostaria de desenvolver e eles traçaram juntos, então, alguns caminhos para trabalharem nesses pontos.

Em sua segunda sessão, em 04/04/2022, a ensina já demonstrou conseguir, parcialmente, ter propriedade do objeto de conhecimento e construir uma metodologia baseada no seu contexto. Nessa mesma sessão, ela teve uma demonstração de como destrinchar uma habilidade e separá-la por níveis de prioridade, assim como, organizá-la em níveis de complexidade progressivos para que ao final da sequência didática daquele planejamento, o aluno(a) pudesse ser capaz de demonstrar compreensão da habilidade curricular.

A terceira sessão aconteceu no dia 28/04/2022, e foi quando a professora conseguiu atingir o nível satisfatório em três das sete habilidades propostas, e evoluir do insatisfatório para o parcialmente em quatro, como mostra a Figura 01. Nessa sessão, a ensina já conseguia definir objetivos de aprendizagem e planejar com perspectiva de longo prazo, e melhorou quanto à interpretação de habilidades e elaboração de avaliações formativas.

FIGURA 01 - Desenvolvimento da Prof. Renata pela Rubrica da Monitoria

Habilidades	29/03	04/04	28/04
Conhece o seu contexto	Parcialmente	Parcialmente	Satisfatório
Lê e interpreta uma habilidade	Insatisfatório	Insatisfatório	Parcialmente
Planeja sob perspectiva de longo prazo	Insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório
Tem propriedade sobre o objeto de conhecimento	Insatisfatório	Parcialmente	Parcialmente
Define objetivo de aprendizagem	Insatisfatório	Insatisfatório	Satisfatório
Elabora avaliação formativa	Insatisfatório	Insatisfatório	Parcialmente
Constrói metodologia	Insatisfatório	Parcialmente	Parcialmente

Além de diagnosticar a professora pela Rubrica, o monitor, Rodolfo, relatou o desenvolvimento dela da seguinte forma: *“Renata evoluiu demais! Perceptível o quanto ela parece mesmo ter ressignificado a experiência. Ela relatou o quanto está conseguindo olhar para o planejamento de forma mais estruturada e trouxe para a sessão uma proposta de sequência didática simples, objetiva e bem construída para a abordagem da habilidade EF09LP01”*.

As sessões ocorreram em menos de um mês, e as mudanças dentro de sala de aula foram perceptíveis também pela sua tutora pedagógica, que ao se reunir com a coordenação da escola em que a ensina atua, teve devolutivas satisfatórias acerca de seu trabalho, postura e desenvolvimento. A tutora relatou que *“a Monitoria mudou completamente a Renata em sala e ajudou na relação na escola também! Ela evoluiu demais, até me emocionei na última observação e conversa com gestores dela. Ainda temos pontos de desenvolvimento mas melhorou muito mesmo, ela está conseguindo fazer sequência didática e planejar bem melhor”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se concluir que o desenvolvimento observado na professora em início de carreira logo nos seus 3 primeiros meses de atuação em sala de aula está diretamente relacionado à sua participação na Monitoria de Planejamento e na Tutoria Pedagógica do programa Ensina Brasil. A vantagem dos modelos apresentados está no fato de oportunizar espaços de reflexão e aprendizagem entre pares, norteado por instrumentos robustos e conduzido por profissionais qualificados e capacitados, tido como elementos fundamentais para a formação de professores.

AGRADECIMENTOS

Dedicamos este estudo aos profissionais responsáveis e envolvidos na Tutoria Pedagógica e na Monitoria de Planejamento do Ensina Brasil. E, principalmente, aos ensinas, que dedicam seus esforços para a promoção de uma educação pública de qualidade por meio de desenvolvimento contínuo e trabalho em rede.

REFERÊNCIAS



DEWEY, J. How we think: a restatement of the relation of reflective thinking to educative process. Boston: D.C. Heath, 1933.

FREIRE, Madalena et al. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. Instrumentos Pedagógicos II. São Paulo: s.e., 1997, p.54-58.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 70a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1970] 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica**. Série Idéias n. 15. São Paulo: FDE, 1992.

SCHÖN, D. A. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. p. 79-91.

WIGGINS, G. J. ; MCTIGHE, J. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. 364 p.